



15 JAN 2026

# ILEGALIDADE CAMUFLADA

Apesar das promessas de extinguir venda casada e de cumprir a lei, colégios privados de Salvador driblem cerco do MP e do Procon, mudam tática para disfarçar irregularidade e forçam pais de alunos a comprar kits didáticos. Págs. 2 a 4



Reportagem narra o que motivou a proibição da lavagem dentro da Igreja do Bonfim. Pág. 6



Escola Maria Felipa renasce da crise em novo formato após quase fechar as portas. Pág. 7



Saiba por que o Wanderley Pinho virou o mais novo queridinho entre os museus baianos. Pág. 9

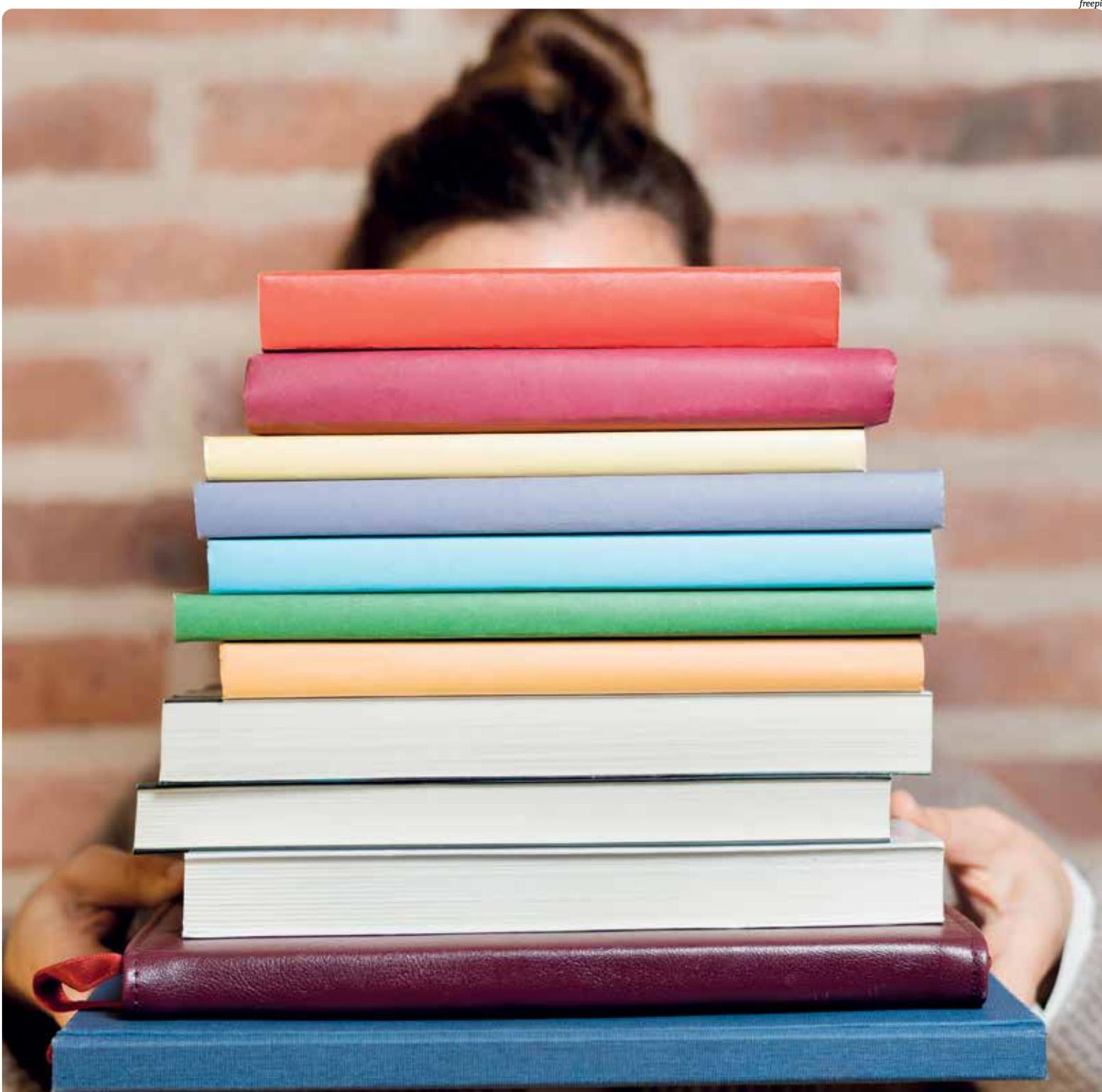
Texto **Daniela Gonzalez e Victor Quirino**  
[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

# Lucro a qualquer custo

Para driblar MP e órgãos de fiscalização, escolas particulares de Salvador fazem venda casada disfarçada, inflam preços e restringem direito de escolha das famílias

O início do ano letivo em Salvador deixou de ser apenas um período de organização escolar e passou a ser um teste de resistência financeira para as famílias. No ensino privado, o material didático segue no centro de um modelo de negócios marcado por preços elevados, pouca transparência e estratégias que, mesmo quando não configuram formalmente venda casada, produzem o mesmo impacto no bolso do consumidor.

Após acordos e ações de fiscalização, muitas escolas deixaram de impor kits fechados de forma explícita. Na prática, os valores continuam exorbitantes. A abertura dos kits não trouxe liberdade real de escolha: comprar itens separadamente custa tão


freepik

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Nardelle Gomes e Natália Freitas**  
 Redação **Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Kamille Martinho e Victor Quirino**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Revisão Redação  
 Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

caro que o pacote completo segue sendo a opção mais viável. A venda casada saiu de cena, mas o efeito permanece.

O sistema mantém os pais presos a uma lógica perversa. Embora exista, no papel, a possibilidade de adquirir livros didáticos e plataformas digitais separadamente, os valores praticados para os itens avulsos são inflacionados. Comprar tudo de uma vez sai mais barato do que exercer a suposta liberdade de escolha. Na prática, o preço funciona como instrumento de coerção econômica: ou a família aceita o pacote fechado ou paga mais caro por tentar comprar separadamente. A escolha, portanto, não é real, é apenas formal. O acesso ao material só se viabiliza mediante a aceitação do valor imposto, reproduzindo uma lógica clara de venda casada disfarçada.

"A cobrança continua, só houve uma pequena mudança, eles estão disponibi-

lizando os materiais para comprar avulso. Mas quando você vai olhar o valor do livro unitário é um valor exorbitante. Então, assim, se você comprar o kit completo, sai mais em conta do que comprar separadamente", declarou Alessandra Rocha, mãe de aluno do Colégio São Paulo. Alessandra relata que um dos argumentos utilizados para venda de materiais novos todo ano são as supostas mudanças no conteúdo, que sugerem grandes atualizações, mas a realidade é outra. "A única diferença são assuntos que antes estavam na página 3 e agora estão na 5". As mudanças são tão pequenas que mais constrangem alunos com livros antigos, do que justificam aumento de preço.

"A escola até diz que posso comprar os livros separados, mas quando a gente pede os valores, percebe que não faz sentido. Se eu comprar livro por livro e a plataforma à parte, o custo final fica maior do que o pa-

cote completo. Então não é uma escolha de verdade. Ou você aceita o kit fechado ou paga mais caro para fugir dele. No fim, todo mundo acaba comprando o que a escola quer", relatou um pai de aluno, que pediu para não ser identificado.

Juliana Brandão, outra mãe de aluno do Colégio São Paulo, afirma que, sem a intervenção do Ministério Público, seu filho teria sido seriamente prejudicado. Segundo o relato, após diversas reclamações, o MP precisou chamar a escola várias vezes para mediação, o que resultou na disponibilização das apostilas e de parte do conteúdo da plataforma. Ainda assim, ela avalia que a medida funcionou como "cala-boca" e que o acordo não vem sendo cumprido na prática. "É uma coisa tão bem amarrada que eles fazem, que você fica sem ter como sair direito. Eu me sinto explorada, é uma forma de lucrar em cima dos pais", disse.



## Educação sob lógica de mercado

Esse modelo se fortalece com a atuação de grandes redes educacionais, como a Inspira, a segunda maior rede de educação básica do país. O grupo controla 104 escolas e, em Salvador, colégios tradicionais como São Paulo, Anchieta e Portinari foram vendidos e passaram a repetir o mesmo padrão de funcionamento. Muda o nome da escola, mas a lógica é a mesma.

Material próprio, editoras vinculadas, plataformas digitais integradas e preços padronizados criam um mercado concentrado, com pouca concorrência. O discurso pedagógico sustenta cobranças elevadas, enquanto a padronização garante previsibilidade de lucro. A educação passa a operar sob uma lógica empresarial distante da realidade da maioria das famílias.

"Todos os anos enfrentamos a mesma dificuldade. O valor do material didático é muito alto e não con-

seguimos reaproveitar livros de anos anteriores. Somos obrigados a comprar tudo novo. Para quem tem mais

de um filho, isso se torna inviável", afirmou Pamela Santos, mãe de aluno do Colégio Anchieta.



ESPECIAL



METROPOLE

# Uma lei que existe, mas não se cumpre

O problema persiste mesmo diante da legislação municipal. A Lei nº 9.713/2023 determina que livros e materiais pedagógicos tenham período mínimo de utilização de três anos e garante a compra individualizada. Ainda assim, a norma vem sendo esvaziada por estratégias comerciais que mantêm a obrigação indireta de compra.

"Mesmo com uma lei municipal em vigor, muitas escolas continuam descumprindo a norma e forçando os pais a comprarem o material da forma que elas querem. Algumas até dividem a

venda, mas criam uma diferença de preço tão grande que obrigam a compra do pacote completo", afirma o vereador Daniel Alves, autor da lei.

Mudanças mínimas, ajustes cosméticos ou a inclusão de plataformas digitais seguem sendo usados para justificar novos gastos e inviabilizar o reaproveitamento de materiais adequados. O paradoxo é evidente: enquanto falam em sustentabilidade, escolas estimulam o descarte anual e ampliam os custos.

Após as denúncias trazidas à tona, o

Ministério Pùblico da Bahia se reuniu, no fim do ano passado, com órgãos de defesa do consumidor para discutir as práticas adotadas por escolas particulares na venda de material didático. No encontro, ficou pactuado o compromisso de reforçar a fiscalização, ampliar a transparência na relação com as famílias e coibir práticas como a venda casada e a imposição de materiais sem justificativa pedagógica clara, além de respeitar a legislação municipal que prevê o reaproveitamento dos livros por mais de um ano.



divulgação  
METROPOLE

## O que dizem Procon e Ministério Pùblico

Em 2025, foram registradas 10 denúncias. Neste ano, o Procon já recebeu duas. Dentre elas, venda casada, valores exorbitantes e falta de opção de compra em outros locais. A operação "Volta às Aulas", deflagrada pelo órgão todos os anos, tem o objetivo de afastar práticas abusivas.

Em especial, no final de 2025, foi produzida uma Nota Técnica pelo Procon, Ministério Pùblico da Bahia e Defensoria Pública do Estado para tratar e regular o comércio de materiais didáticos rechaçando todas as práticas abusivas, inclusive a venda casada.

As escolas autuadas no ano letivo de 2025 respondem a procedimentos administrativos que podem culminar em multas de até R\$ 6 milhões.

Tramitam atualmente nas Promotorias de Justiça do Consumidor de Salvador dois inquéritos civis sobre irregularidades na comercialização de material didático, tendo como investigados o Colégio São José e a Escola Colmeia. Cumpre destacar que sobre essa temática, já tramitaram no MP da Bahia três inquéritos civis contra os colégios Anchieta, São Paulo e Centro Educacional Villa Lobos.

## E as escolas?

Os colégios São Paulo, Anchieta e Cândido Portinari utilizam materiais didáticos produzidos por editoras especializadas que os colégios mantêm parceria. As famílias contam com diferentes modalidades de contratação do material didático, incluindo a opção de contratação completa, por item ou apenas da versão digital, de acordo com suas preferências.

A aquisição do material não é obrigatória para a efetivação da matrícula e não há qualquer prática de venda casada nas instituições. Reiteramos o compromisso com a ética, a excelência acadêmica e o cumprimento das normas educacionais e de defesa do consumidor.

**#ParaTodosVerem:** Anúncio das Festas Populares de 2026 em Salvador, em tons predominantes de azul e branco, com estilos gráficos inspirados em xilogravura. No centro do anúncio, uma foto de uma mulher negra sorridente, vestida com um vaso de cerâmica com flores coloridas. No topo, o título "Lavagem do Bonfim" e "FESTAS POPULARES · 2026". No fundo, uma ilustração da Igreja do Bonfim e elementos decorativos, como estrelas e ornamentos florais. No topo, o título "Lavagem do Bonfim" e "FESTAS POPULARES · 2026". No topo, o título "Lavagem do Bonfim" e "FESTAS POPULARES · 2026".



Guaraná  
ANTARCTICA

Esportes  
da Sorte

BEATS

BRAHMA

Imagem gerada por Inteligência Artificial.

BEBA COM MODERAÇÃO

# A balbúrdia que barrou a Lavagem na Igreja

Confusões, excessos e ‘capetics’ durante o Bonfim fizeram a Arquidiocese fechar as portas do templo da Colina Sagrada para uma das mais tradicionais festas populares da Bahia

**Texto Biaggio Talento**  
Especial para o Jornal Metropole

Bebedeiras, danças “diabólicas”, algazarra e brigas ocorriam no século 19 dentro da Igreja de Nossa Senhora do Bonfim durante a lavagem do templo no período da novena dedicada ao santo, em janeiro. Os excessos de alguns participantes, considerados desrespeitosos e sacrilegos pela cúria baiana, foram fundamentais para a Arquidiocese proibir a festa dentro da igreja. Cronistas do passado traçaram um cenário bizarro do que ocorria na lavagem do piso do templo na quinta-feira, com a desculpa de preparar a igreja para as missas do domingo que encerram a parte religiosa da festa.

Carlos Alberto de Carvalho, no seu livro “Tradições e Milagres do Bonfim”, publicado em 1915, descreveu a lavagem como um “assalto” ao templo por “uma horda de mulheres e homens do povo, carregando potes d’água à cabeça e empunhando vassouras de piaçava”. Eram os adeptos do sincretismo que cultuavam Se-

nhor do Bonfim e Oxalá. Após despejarem o líquido, “as vassouras zigue-zagueavam de um modo infernal sobre as lages”, enquanto as pessoas cantavam benditos e ladainhas, misturando com chulas e sambas.

“As mulheres, seminuas, os homens [com as calças] arregaçadas até acima dos joelhos, bailavam diabolicamente; de vez em quando distribuíam-se copos de aguardente pelos lavadores”. Quando muitos se embriagavam, “o respeito falecia, o decoro asfixiava-se e o reinado do deboche ia-se acentuando pouco a pouco” a ponto de ocorrerem brigas. Depois de enlamearem o piso em vez de lavarem, largavam as vassouras na sacristia e não recolhiam os caços dos potes d’água que quebravam na entrada da igreja. Cabia a alguns moradores do Bonfim a tarefa de, no dia seguinte, finalmente limpar o templo para ser reaberto, permitindo a realização das missas. Essa limpeza real é o que ocorria antes do início da tradição do povo invadir a igreja para promover a algazarra descrita acima.

## Proibição secular

Diante dos abusos, o então arcebispo de Salvador dom Luiz Antonio dos Santos baixou uma portaria, em 9 de dezembro de 1889, fechando a igreja durante a lavagem, que passou a ser feita no adro e nas escadarias. Outro cronista, Xavier Marques, no entanto, indicou que as acusações de “selvageria” e “africanismos” que eram lançadas eram postura exclusiva dos baianos.

O artigo “Tradições Religiosas da Bahia”, de 1929, cita um decreto do Século 16, assinado pelo arcebispo de Elvas, Portugal, que proibia as pessoas de comer, beber, cantar e bailar dentro e no adro das igrejas da cidade onde ocorriam também, justificando que tais atos abalariam “aqueles que não estão muito firmes na fé católica”.

### EFEITO ‘DOM LUCAS’

A Lavagem do Bonfim, que com o tempo se transformou na segunda maior festa popular de Salvador (perdendo apenas para o Carnaval), também enfrentou oposição do clero no final dos anos 80, após dom Lucas Moreira Neves ser nomeado Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil. Em 1989 ele queria proibir o acesso das baianas com os potes com água de cheiro ao adro da igreja. Pediu à Irmandade do Bonfim para fechar o gradil do adro, restringindo a lavagem às escadarias. Recebeu fortes críticas de segmentos da sociedade baiana e alguns artistas ameaçaram levar para a festa faixas pedindo ao Vaticano que transferisse o religioso.

A reação fez dom Lucas recuar e liberar o adro para a lavagem, mas solicitou que a PM isolasse o local após a saída das baianas para evitar que a área virasse palco para carnaval. No ano seguinte, como reação ao profano, dom Lucas criou a Romaria Penitencial do Bonfim, realizada dois meses após a lavagem, que passou a atrair milhares para a caminhada, quando alguns se confessavam, cantavam músicas religiosas e, no final, assistiam a missa campal no Largo do Bonfim.



# Renascida na crise

Escola Maria Felipa, referência em educação antirracista em Salvador, se reinventa como instituto para sobreviver e recebe apoio, financeiro e emocional, da comunidade negra

Texto **Laisa Gama**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

No bairro do Garcia, em Salvador, as portas da Escola Afro-brasileira Maria Felipa quase se fecharam. Criada em 2017 pela educadora e escritora Bárbara Carine ao lado da sua sócia Maju Passos, a instituição havia se consolidado como um espaço pioneiro de educação antirracista no Brasil, mas passou a enfrentar dificuldades financeiras severas, que colocaram em risco a continuidade do projeto.

O projeto nasceu do desejo da educadora de oferecer à filha, uma criança negra adotada, um ambiente escolar que rompesse com padrões eurocêntricos e fortalecesse identidade, pertencimento e consciência crítica. Com o tempo, a Maria Felipa se tornou referência nacional, unindo o ensino tradicional ao resgate de saberes afro-brasileiros e ameríndios.

## NOVO MODELO

Embora a crise tenha se tornado pública recentemente, a transição para um novo modelo jurídico já vinha sendo pensada desde 2022. Segundo Maju Passos, a equipe compreendia o impacto social da iniciativa e discutia a criação de um CNPJ sem fins lucrativos como forma de ampliar o campo de atuação e viabilizar a captação de recursos.



No ano passado, a decisão ganhou contornos mais concretos. A gestão entendeu que seria necessário transferir a operação da escola privada para dentro de um instituto, enfrentando o desafio da transição jurídica e financeira. "Para abrir o instituto, precisávamos quitar todas as questões econômicas da escola para, então, captar recursos já como instituto", explicou Bárbara.

## PASSOS PARA RECOMEÇAR

Funcionando como escola privada, a capacidade máxima era de 135 crianças, mas o maior número atendido foi de 72 alunos. Para este ano, já sob o novo formato institucional, a meta é manter 50% das vagas destinadas a bolsistas e 50% a estudantes pagantes. Um edital de bolsas deve ser lançado até fevereiro.

O momento mais crítico levou ao anúncio de encerramento das atividades, o que gerou apreensão entre as famílias e desgaste emocional da equipe. A reação da comunidade, no entanto, mudou o rumo da história. Mobilizações presenciais, transmissões ao vivo e manifestações nas redes sociais ampliaram a visibilidade do caso e resultaram em uma doação de R\$ 430 mil, valor considerado decisivo para viabilizar a reestruturação do projeto como instituto.

Para garantir o funcionamento ao longo do ano, o orçamento estimado é de R\$ 1,3 milhão. Uma vaquinha busca arrecadar R\$ 200 mil, enquanto a gestão mantém articulações em diferentes frentes, incluindo reuniões com o poder público e contatos com financiadores nacionais e internacionais, para manter viva uma história que faz diferença.

reprodução

CIDADE



METROPOLÉ

# BOA PRAIA

**17 E 18 DE JANEIRO**  
**PRAÇA ANA LÚCIA MAGALHÃES - PITUBA**  
**SÁBADO E DOMINGO DAS 11H ÀS 19H**

REDE FÓRUM | SBT | TV Bahia | CULTURA Metrópole | Rádio Metrópole | JORNAL METRÓPOLE



flávia foguel/divulgação

# Campo Grande: cidade, metrô e carnaval

**Sergio Ekerman**

Arquiteto, urbanista e professor da Ufba

Bairro tradicional de Salvador, o Campo Grande destaca-se pela presença de equipamentos públicos, monumentos históricos e boa oferta de serviços. Ocupado durante o século XIX, demarcou a expansão do centro tradicional ao sul através da Avenida Sete. Caracteriza-se por uma heterogênea ocupação e uso do solo, bem como por sua função como ponto de articulação viária e pulmão do centro. No caso da Praça Dois de Julho, destaca-se o belo trabalho de desenho urbano realizado pelas arquitetas-paisagistas Arilda e Dange Cardoso (2003), que deve ser preservado e cuidado. A região é também notabilizada por sediar o Circuito Osmar do carnaval soteropolitano.

Há questões sobre o bairro, no entanto, que considero demandarem mais amplo debate público. Neste início de 2026, acompanho a montagem da infraestrutura do carnaval. O Largo já está parcialmente interditado e os passeios inviabilizados com antecipação de quarenta dias. Serão cerca de dois meses de interdições bastante autoritárias e improvisadas, e um rastro posterior de danos diversos.

O impacto do Carnaval no bairro vai mais longe, pois acaba por funcionar como uma espécie de licença prévia para muitos eventos que fogem do controle e da compatibilidade com princípios razoáveis da convivência democrática, atentando contra os direitos dos moradores e a qualidade do ambiente urbano, inclusive com poluição sonora e trânsito indiscriminado de trios elétricos durante o ano.

Do outro lado, noticia-se a chegada do metrô, sem mais amplo conhecimento público sobre o planejamento envolvido. Grande parte das notícias destacam apenas que o investimento será útil ao carnaval ou que suas obras não vão atrapalhar a festa.

Em 2014 estive em Seattle (EUA) numa missão acadêmica. Fiquei impressionado com a presença de placas espalhadas pela cidade intituladas “notice of proposed land use action” ou “aviso de ação proposta de uso do solo”. Os anúncios trazem descrição das propostas de alteração urbanística previstas para o local, etapas de aprovação, canais para consultas e sugestões e outras informações relevantes.

O que se espera do metrô para efeito de estímulo à habitação e ao comércio no bairro? Qual o impacto das desapropriações anunciadas, em áreas onde resistem instituições e uso comercial de porte e poder aquisitivo médio, em edifícios históricos? Será o metrô um mero alimentador para mais eventos e trios elétricos?

Tal como em cidades estrangeiras ou em bairros populares de Salvador, que por galhardia de suas comunidades desenvolveram junto ao poder público mínimos princípios metodológicos de mobilização e participação, será importante que os responsáveis pelas diversas intervenções escutem os moradores da região e demais interessados, sem distinção.

Objetiva-se, assim, que trabalhem por resultados benéficos das transformações urbanas, sejam estas efêmeras ou permanentes.

**O que se espera do metrô para efeito de estímulo à habitação e ao comércio no bairro? Qual o impacto das desapropriações anunciadas? Será o metrô um mero alimentador para mais eventos e trios elétricos?**





# O que faz do Wanderley Pinho o museu da vez

CULTURA

Reinaugurado em dezembro, espaço atrai cinco mil visitantes em apenas um mês, com uma mescla de acervo, arquitetura, curadoria e a força do Recôncavo



METROPOLE

**Texto Ismael Encarnação**  
redacao@radiometropole.com.br

Mais de cinco mil visitas em um mês. O número, registrado logo no primeiro mês após a reabertura do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, em dezembro de 2025, funciona como um suspiro de alegria para a cultura baiana. Não é apenas estatística: é um sinal claro da importância simbólica, histórica e afetiva do espaço, localizado no Engenho Freguesia, em Caboto, Candeias. A marca revela o interesse do público em revisitar o passado por novas lentes e confirma a retomada do museu como um polo cultural vivo no Recôncavo, atraindo visitantes da Bahia,

de outros estados e até do exterior.

Instalado em um conjunto arquitetônico histórico que inclui casarão, capela e antigas estruturas do engenho, o museu apresenta um acervo dos séculos 18 ao 19, que vai de mobiliário e arte sacra a documentos, objetos do cotidiano e instrumentos ligados ao trabalho escravizado. Com recursos multimídia, o diferencial, como destaca a coordenadora do espaço, Daniela Steele, está na curadoria: a história é narrada a partir das vozes indígenas, negras e das comunidades do Recôncavo, rompendo com leituras romantizadas do período colonial.

Núcleos como o da Memória, dos Povos Escravizados e o Doméstico, além da

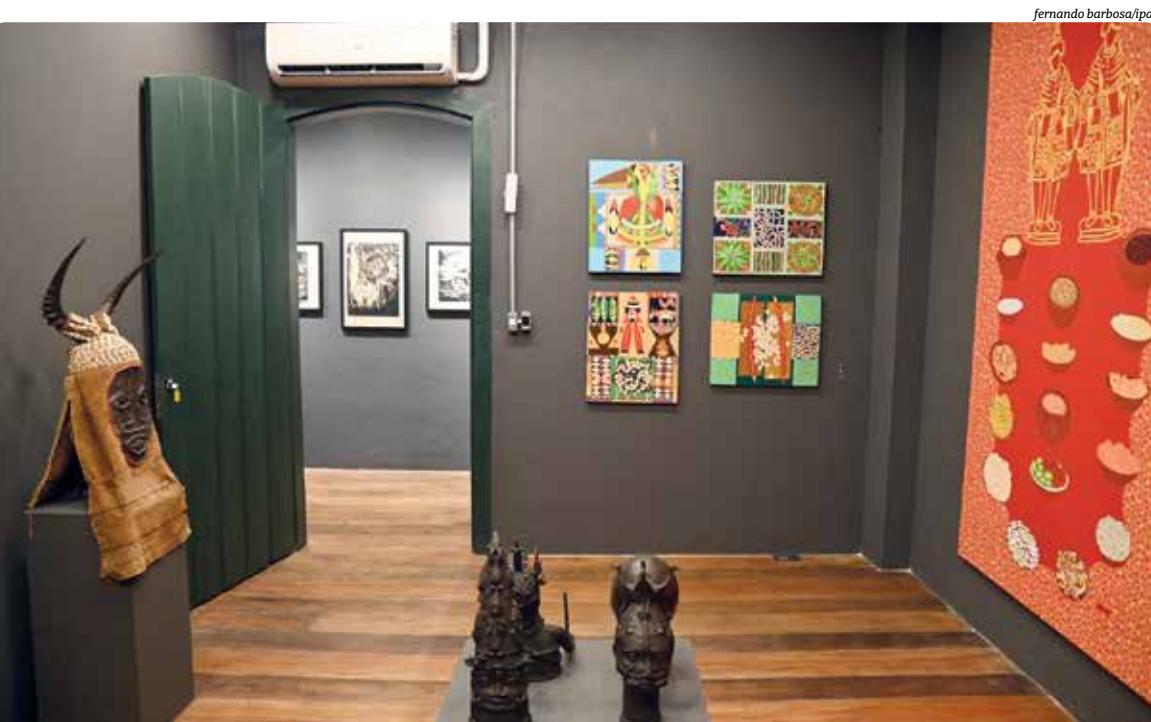
exposição “Encruzilhada”, provocam silêncio, reflexão e confronto com o passado. Mais do que preservar, o museu se propõe a dialogar. Segundo Steele, a visita hoje é sensorial, simbólica e política, com acessibilidade, audioguia em Libras, áreas de descanso e ações educativas.

## PASSO PARA O FUTURO

Para o futuro, estão previstas residências artísticas, novas exposições temporárias, projetos de inclusão e fortalecimento da mediação cultural, muitos deles voltados a agentes do próprio território. A ideia é manter o Wanderley Pinho como um museu vivo, em permanente construção, capaz de articular memória, arte e crítica social.

## SÓ O CAMINHO JÁ VALE

Chegar ao museu já é parte da experiência. Saindo de Salvador, o trajeto pela BA-522 e pela Via Matoim, em direção à Enseada de Caboto, é tranquilo e recompensador. Cada minuto vale pelo que se encontra ao final: um cenário às margens da Baía de Todos-os-Santos, cercado de natureza e história. Também é possível chegar de barco, usando o píer do museu, transformando a visita em um passeio pela baía. Um convite para desacelerar e mergulhar no Recôncavo.





# Memória, esquecimento e invenção do Brasil contemporâneo

**Waldomiro José da Silva Filho**

Professor titular da Ufba, pesquisador e filósofo

Os dois Globos de Ouro para Agente Secreto consagram o que há de melhor no cinema brasileiro. Para além de uma excelente história que fala diretamente à alma do nosso país, Agente Secreto é uma obra excepcional do ponto de vista técnico e artístico. Tudo parece perfeito, a direção de arte, cenário, figurino, elenco. Wagner Moura está soberbo fazendo dois personagens completamente distintos. Para qualquer pessoa que tenha mais de 50 anos, é como estar caminhando pelas ruas do nosso passado na vividez das suas cores.

Eu queria destacar cinco pontos.

Em primeiro lugar, há um horizonte moral onde a história se desenvolve. Logo nas primeiras cenas, vemos um corpo estendido no chão cru, mais uma pessoa que tombou, fruto da violência que desperta apenas indiferença. Esse corpo assombra o protagonista. Ele é a própria expressão de um “mal” que contamina todos. Estamos no Regime Militar, mas, ao contrário de Ainda Estou Aqui, esse mal não está encarnado nos militares, no regime. É algo ainda mais grave, como se se tivesse abatido sobre o país um espírito que fomenta, tolera e naturaliza a violência e残酷. Não são os militares contra os subversivos, o exército contra guerrilheiros, é algo bem mais profundo: o mal toma posse um empresário, de policiais comuns que vivem o cotidiano de uma cidade, o mal espreita a vida pacífica de um professor universitário e fugitivos de uma perseguição sem nome.

O filme nos mostra como, sob as asas da Ditadura, a violência se torna algo comum, quase banal.

O segundo ponto é que a narrativa tem duas temporalidades, os eventos de 1977, no acaso do Regime, e os dias atuais. Nós

acompanhamos os eventos nessas duas datas. Porém, numa guinada simplesmente genial, o ponto central da narrativa, aquele que nos revela o nervo dos eventos, as motivações para os personagens, aparece na forma de uma memória remota que, por acaso, cai nas mãos de uma jovem que, por razões que permanecem vagas, transcreve áudios captados em fitas K7 (e agora digitalizados) com registros do que aconteceu em 77. A partir desse ponto, os eventos de 1977 deixam de ser fatos que estamos testemunhando com nossos olhos (como se a câmera tivesse o poder de nos levar ao tempo dos eventos), mas algo que sabemos de segunda mão, pela relato oblíquo das vozes que surgem do passado. Há aqui um truque narrativo maravilhoso. Aqui cinema abdica da onisciência do narrador e assume a fragilidade da memória.

O terceiro ponto que quero destacar é o epílogo do filme. Essa é a parte mais eloquente: já estamos com os dois pés cravados em um presente incerto, 1977 é um artefato da memória, o menino, filho do protagonista, se faz adulto, um médico, mas ele simplesmente ignora tudo o que aconteceu. Ele estava presente e ausente ao mesmo tempo aos eventos de 1977 e agora escolhe, deliberadamente, esquecer, deixar o passado no passado. Ele escolhe a amnésia para poder seguir adiante. Isso é o retrato de um Brasil que nunca soube fazer um ajuste de contas com a Ditadura Militar. É claro que o ele fica com o pen drive que contém os áudios, mas isso comprehende o que ficará no indeterminado, o que vai ocorrer fora do filme, no porvir, no que nunca ficaremos sabendo, só imaginando.

Por fim, é muito importante destacar tanto Agente Secreto quanto Ainda Estou

Aqui (outro laureado com Globo de Ouro para Fernanda Torres) recebam toda a atenção do mundo das artes. Com essas duas obras, o mundo passa a conhecer uma das marcas profundas do Brasil que pouco soubemos contar até agora, as memórias da Ditadura Militar. É excepcional de americanos, africanos, europeus, asiáticos saibam que a violência e a brutalidade também compõem a nossa formação contemporânea. Não sou historiadores e, claro, posso ser profundamente impreciso aqui, mas, tudo me leva a crer que a Ditadura Militar inaugura o Brasil contemporâneo. Ela foi o confronto brutal com o Brasil “inventado” nos anos 1950 com a Bossa Nova, o Cinema Novo, Guimarães Rosa, a Copa do Mundo, Maria Esther Bueno, Éder Jofre, Brasília; um projeto de emancipação coletiva interrompido. É claro que a Ditadura não inventou a violência, a corrupção e o degredo moral (temos a história da escravidão que também ainda não foi plenamente explorada), mas ela inventa o tipo de violência, de corrupção política e degredo social que praticamos hoje.

**O Agente Secreto é o retrato de um Brasil que nunca soube fazer um ajuste de contas com a Ditadura Militar**



RITA LAVÍNIA  
DAY HOSPITAL

# Cuidando da saúde da sua visão!

Há mais de 35 anos atuando na área de saúde, como um centro de referência em oftalmologia. Nossas instalações atendem aos mais exigentes padrões de qualidade.



 (71) 2203-4444



## Acreditada pela ONA

### Especialidades

Nosso objetivo é promover a saúde ocular, prevenir a perda da visão e melhorar a qualidade de vida dos nossos pacientes, oferecendo serviços oftalmológicos com qualidade.

- Oftalmologia Geral e Pediátrica**
- Catarata**
- Córnea**
- Estrabismo**
- Glaucoma**
- Retina**
- Neurooftalmologia**
- Plástica Ocular**
- Endocrinologia e Nutrição**



# METROPOLÍTICA

**Por Jairo Costa Júnior**

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolítica

## Radar da Overclean

Uma sala usada pela direção estadual do PDT está entre os oito endereços que foram alvos de mandados de busca e apreensão expedidos na nona fase da Operação Overclean, deflagrada na terça-feira (13) pela Polícia Federal (PF) para apurar suspeitas de envolvimento do deputado Félix Mendonça Júnior, presidente do partido na Bahia, com o esquema de desvios de emendas parlamentares. Trata-se de um escritório situado no Edifício Vasco da Gama Plaza, localizado no Acupe de Brotas.

## Ligações de pontas

Conforme apurou a Metropolítica, a sala é a mesma que abriga o escritório de Félix Júnior na capital, cujo aluguel é pago com verbas públicas da Câmara dos Deputados, por meio da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar, mais conhecida como Cotão. Trata-se do tipo de caixa utilizado para cobrir despesas relativas ao trabalho de cada integrante do Congresso Parlamentar, incluindo aluguel de carro, combustíveis, passagens aéreas, hospedagem, alimentação, telefone, internet e divulgação, entre outras.

## Declarações de Otto fortalecem Geraldo Jr. para vice de Jerônimo

As recentes declarações do senador Otto Alencar de que o único interesse do PSD é garantir a vaga do também senador Ângelo Coronel na chapa majoritária do Palácio de Ondina fortalecem a candidatura à reeleição do vice-governador Geraldo Jr. (MDB), em nova dobradinha com Jerônimo Rodrigues (PT) para a sucessão estadual deste ano. "Não tem nada ainda definido, e o PSD estará apoiando a

chapa, mas só indicará um nome, o do senador Ângelo Coronel. Se por acaso ele não for, o PSD vai (continuar) na aliança, mas não indicará nome nenhum, para não acharem que nós fizemos negociação tirando Coronel para indicar o vice. Não vai acontecer isso", disse Otto, em postagem compartilhada nas redes sociais.

A fala do principal cacique do PSD na Bahia tem como pano de fundo rumores de que a legenda aceitaria ceder a vaga do senado em troca da vice. O que foi descartado por Otto Alencar. Contudo, o senador não deixou claro se a eventual ausência de Ângelo Coronel na chapa liderada pelo PT significa abandono do páreo. Isso porque tanto o primeiro quanto o segundo revelaram a aliados próximos que Coronel trabalha pesadamente para concorrer novamente ao Senado, ainda que seja por meio de uma candidatura avulsa ou, em último caso, no bloco da oposição, algo que líderes do próprio PSD ouvidos pela Metropolítica consideram possível.

Independente dos planos de Ângelo Coronel, a posição de Otto Alencar reforça a tendência de que Geraldo Jr. mantenha o mesmo espaço que teve em 2022, quando rompeu com o grupo encabeçado pelo ex-prefeito ACM Neto (União Brasil) e migrou para a tropa governista. Sobretudo, após a última entrevista de Jerônimo à Rádio Metrópole, concedida em 6 de janeiro, quando o governador deixou claro que a chapa de sua preferência tem Geraldo Jr. novamente como vice.

"Nas conversas que a gente vem tendo do início de novembro para cá sobre a montagem do time principal para as eleições, Jerônimo não esconde de ninguém a preferência por Geraldinho. Em todas as ocasiões, ele sinalizou que só mudaria o vice se fosse uma exigência do PSD para acomodar Coronel. Claro que, quando se fala de política, tudo pode mudar. Mas as declarações de Otto recusando a vaga de vice e garantindo que nada fará o PSD e ele mudarem de lado, que não trocará uma aliança na qual está desde 2010 e que jamais migraria para um grupo alinhado ao bolsonarismo, sem sombra de dúvida, deixa o cavalo selado para Geraldinho", confidenciou um integrante da base governista com trânsito livre no Palácio de Ondina.



## Área nobre

Além do imóvel no Vasco da Gama Plaza, onde estão os endereços das construtoras MRM e Ankara, das quais o parlamentar é sócio, a PF cumpriu mandados na residência do deputado, localizada no luxuoso condomínio Mansão Wildberger, na Vila da Vitória; em um escritório usado por Félix Júnior no Edifício Empresarial Manoel Gomes de Mendonça, construído pela MRM no Pituba Ville; em uma sala no Salvador Shopping Business, na região da Tancredo Neves; e no apartamento funcional ocupado por ele em Brasília, mais precisamente na Asa Sul.

## Pista e praia

A Overclean visitou ainda uma residência de alto padrão no Condomínio Horizontal Pedra da Marca, na Avenida Cardeal da Silva, onde morava a mãe do parlamentar, Maria Helena Mendonça, e em duas casas de veraneio ligadas ao cardeal do PDT baiano. Uma na Praia do Forte, e outra na Penha, tradicional balneário de classe média alta da Ilha de Itaparica. Em todos os oito endereços, foram recolhidos documentos, smartphones, incluindo o do próprio Félix Júnior, e demais dispositivos eletrônicos.

# Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

**Texto Victor Quirino**

[redacao@radiometropole.com.br](mailto:redacao@radiometropole.com.br)

É difícil encontrar alguém que não gosta de uma comédia romântica bem-feita. Quem não se lembra de Julia Roberts em Uma Linda Mulher ou até de Adam Sandler em Como se Fosse a Primeira Vez? O fato é que fazia tempo que um bom filme do gênero não aparecia para iluminar o dia. Mas De Férias com Você, da Netflix, apostou no clássico casal disfuncional e surge como um respiro para os românticos que ainda estão por aí. Não por acaso, neste início de ano, a plataforma parece cada vez mais interessada em histórias movidas por relações imperfeitas.

Esse movimento fica claro em Dele & Dela, série que troca o romance leve por um mistério em torno de uma relação complicada, para dizer o mínimo. Na Netflix, uma investigação policial avança no ritmo de suspense, daqueles que

você maratona sem perceber, só para encontrar algumas respostas. O destaque está nas atuações que sustentam a tensão constante do início ao fim. Ainda assim, há quem prefira mistérios mais interessados no peso que certos segredos carregam.

O peso dramático é justamente o que move a trama em All Her Fault, do Prime Video. Tudo começa com o desaparecimento de uma criança, e a série se concentra nas reações emocionais de uma família diante da possibilidade da perda. Por falar em perda, lidar com a chance de morrer é algo constante em outro ambiente: o pronto-socorro.

É nesse contexto que The Pitt se desenvolve, explorando relações humanas entre médicos e pacientes, no ritmo caótico de um hospital que está sempre lotado. Para quem já está de saco cheio de Grey's Anatomy, essa série da HBO Max funciona como um bom remédio.



**De Férias com Você**  
Netflix | Filme  
Comédia Romântica



**Dele & Dela**  
Netflix | Série, 6 episódios  
Suspense e Mistério



**All Her Fault**  
Prime Video | Série, 8 episódios  
Drama e Mistério



**The Pitt**  
HBO Max | Série  
2 temporadas | Drama

## Novo, mas nem tanto

**Trem-Bala** Diretamente de 2022, o filme chega à Netflix como uma boa pedida para quem quer movimentar a rotina com ação e comédia. Estrelado por Brad Pitt e com um elenco afiado, a história se passa quase toda dentro de vagões fechados, o que rende cenas de ação criativas, grandes reviravoltas e um ritmo acelerado do início ao fim.

## Difudê

**F1** Falando em filmes estrelados por Brad Pitt, esse aqui segue por outra pista. Recém-chegado à Apple TV, o longa mergulha no universo da Fórmula 1 com um primor técnico que impressiona. O som dos motores, da velocidade e do impacto fazem parte da experiência. A dica é assistir com o volume nas alturas. Só tenha cuidado com os vizinhos. Funciona tanto para quem já acompanha o automobilismo quanto para quem só quer um bom filme. É envolvente e sabe usar a pista como cenário para uma história de emocionar.

## Laranjada

**Socorro!** Você tem noção de que Grey's Anatomy chegou à 21ª temporada? É isso mesmo: quase 300 horas de conteúdo. Nem os funcionários gostam de passar tanto tempo em um hospital. Alguém me explica por que insistem tanto na continuação? De onde tiram tantas doenças? Já chega. O único antídoto para essa série é um final. Algumas franquias precisam acabar.

E, por falar nisso, Tron: Ares é outro inimigo do fim. O filme acabou de chegar na Disney+, mas poderia muito bem ter sido esquecido nos cinemas. É bonito? Esteticamente, com certeza. Mas quem acompanha esta página sabe que beleza não é suficiente. Confundiram nostalgia com conteúdo. Sem falar no papel do Jared Leto. O homem anda parecendo o Midas reverso: tudo o que toca fica ruim ultimamente.



# Pérolas da semana

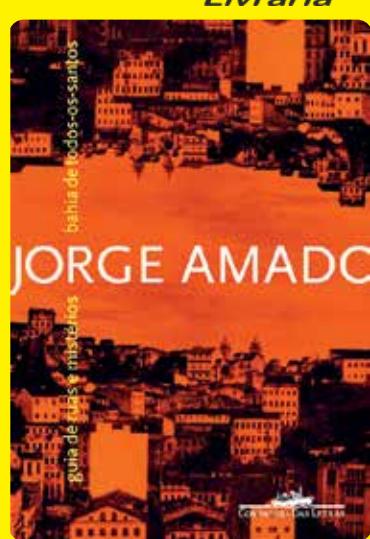
O BBB mal começou e já rendeu pérola. A habitué do Carnaval de Salvador Solange Couto, 69 anos, deu sua opinião – que ninguém pediu – sobre as políticas públicas de proteção social e, de quebra, ainda espalhou fake news. Nas entrelinhas, sem mencionar o nome do benefício, mas claramente se referindo ao Bolsa Família, a atriz insinuou que o programa incentiva o abandono escolar. O leitor do Jornal Metropole já sabe onde está o erro: o Bolsa Família tem uma série de condicionantes e uma delas é justamente ter os filhos menores de 18 anos devidamente matriculados e com pelo menos 75% de frequência nas aulas.

**Eu vi uma garota dizendo assim: ‘Dona fulana, eu passei para a quinta série, eu quero completar, mas aqui na cidade não tem’. Essa pessoa de poder virou e falou assim para a menina: ‘Você tem benefícios? Que é melhor você ter filhos que estudar!’. Eu não vou dizer o nome do benefício, mas eu vi, ninguém me contou’**

Solange Couto, atriz e BBB

## Vá com força!

Hoje a indicação é um verdadeiro guia da “cidade da Bahia”, escrito por ninguém menos que Jorge Amado: trata-se do gigante Bahia de Todos-os-Santos, guia de ruas e mistérios. Com fotografias de Flávio Danm, Amado descreve, com a maestria de sempre, do pitoresco ao comezinho, as belezas arquitetônicas e naturais. Do dia a dia do trabalhador às receitas dos quitutes tradicionais, da capoeira ao misticismo dos terreiros de candomblé, da universidade às festas religiosas e pagãs, Salvador é revelada a cada parágrafo. Na abertura, um convite: “E quando a viola gemer nas mãos do seresteiro na rua trepidante da cidade mais agitada, não tenhas, moça, um



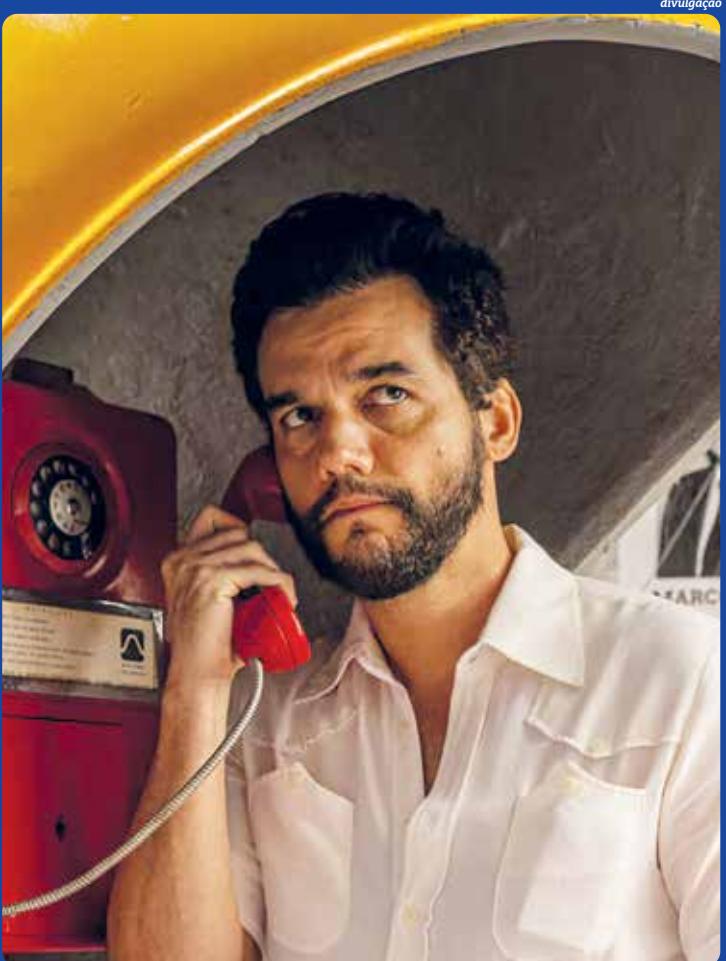
minuto de indecisão. Atende ao chamado e vem. A Bahia te espera para sua festa quotidiana.”

*Para o leitor do JM, tem desconto de 15% em “Bahia de Todos-os-Santos” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o METROINDICA15 ou informar no balcão.*

# Na boca de Matilde

*Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:*

Todo brasileiro que se preza acordou em êxtase na segunda-feira (12) pela vitória histórica de *O Agente Secreto* no Globo de Ouro. O filme não só ganhou a estatueta de melhor filme de língua não inglesa, como também a de melhor ator de drama. Só mesmo Kleber Mendonça Filho e Wagner Moura para a gente esquecer momentaneamente, às vésperas do Carnaval, a rivalidade que une Recife e Salvador.



divulgação

## #Não deixe o samba morrer

Foi ao som do clássico, imortalizado na voz de Alcione em 1975, que Waginho e todo elenco comemoraram a vitória. Nas imagens que rodaram o mundo, o baiano de Rodelas mostrou que tem o miudinho do Recôncavo Baiano no pé e que, se depender da classe artística brasileira, o samba que Ainda Estou Aqui começou a tocar no ano passado não vai morrer.

## #Santa Nanda da sorte

E por falar em Ainda Estou Aqui, o elenco de *O Agente Secreto* levou no bolso “santinhos” de Fernanda Torres no Globo de Ouro do ano passado. Alice Carvalho não perdeu tempo e brincou: “Santa Nanda da Sorte”.

## #Mais um guiness pros Pernã

Imagina um baiano salvando dois carnavales de pernambucanos só por vestir a camisa deles... Pois foi exatamente o que aconteceu! A camisa da clássica agremiação carnavalesca Pitombeira usada por Wagner Moura no filme explodiu em vendas. Com isso, o bloco já arrecadou o suficiente para sustentar os próximos dois anos. Pros pernambucanos, meus parabéns! Mais um recorde: Pitombeira é o maior bloco de Carnaval do mundo sustentado por um ator baiano. (Eu disse que a rivalidade ia ficar de lado só por um momento, não foi?)

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Bicho infeliz é o homem, que tem peito sem leite, ovo sem casca, passarinho sem asa, e o pior de tudo: saco sem dinheiro.

## Só os loucos sabem

Você visita um rico e ele te oferece uma água. Você visita um pobre, ele te oferece bolo, café, um filhote de cachorro e uma muda de planta.

## Trump

Comprei um livro que se chama: "como aprender inglês em 15 passos". Já andei dois quilômetros e nada.

## Lindinalva

Essas novas gerações nunca vão saber a dádiva que era discar o 9090 antes do número para ligar a cobrar, esperar a pessoa atender e logo em seguida desligar na intenção de que ela te retornasse. Um clássico.

## Guto

Pobre só faz lavagem de dinheiro quando esquece algum troco no bolso da roupa suja.

## Fausto Silva

Depois dos 30, se você passa 10 dias longe da academia e retorna erguendo as mesmas cargas, no outro dia você tem uma espécie de variante da dengue.

## Ritinha

As coisas mudam né? Antigamente eu mentia pra sair de casa, hoje eu minto pra não sair dela.

## Cida

Três pedreiros entram de férias e vão para a praia pela primeira vez. O primeiro diz: "Tanta água!". O segundo diz: "Tanta areia!". Aí o terceiro diz: vamos embora antes que alguém traga o cimento.

## Andrei

Terminar um relacionamento dói, mas você já mastigou algo crocante enquanto comia algo mole?

## Jane

Um bêbado saiu da igreja e o padre falou: "Vai com Deus, meu filho, e que São Pedro, Santa Luzia, Santo Antônio e Nossa Senhora te acompanhem". O bêbado pegou sua bicicleta, logo mais adiante caiu e disse: "Eu sabia que tanta gente na bicicleta não ia dar certo".

## Pedro Miau

Estou por um fio de me matricular na aula de natação só pra ficar na piscina.



# Alta complexidade

## qualidade e excelência.



Para atender a **qualquer necessidade de urgência e emergência**,  
nossa unidade de pronto-socorro funciona 24 horas.

Além disso, você pode agendar consultas de forma prática pelo app **Meu Mater Dei**.



meu  
+MaterDei

Baixe agora  
o app Meu Mater Dei  
ou acesse:  
[meu.materdei.com.br](http://meu.materdei.com.br)

71 3330-7000  
+MaterDei  
Hospital Salvador